



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL: INTERAÇÕES DIALÓGICAS

INFORMATION LITERACY IN THE EDUCATIONAL CONTEXT: DIALOGICS INTERACTIONS

Daniela do Amaral Oliveira Gardin - Universidade Estadual de Londrina

Adriana Rosecler Alcará - Universidade Estadual de Londrina

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Esta pesquisa tem como tema a Competência em Informação no contexto pedagógico, bem como de suas contribuições, convergências, aproximações e benefícios ao ato de ensinar/aprender ao longo da vida. Teve como objetivo refletir acerca dos aspectos que permeiam a Competência em Informação e suas quatro dimensões (Estética, Ética, Política e Técnica) especificamente voltadas para a atuação dos agentes educacionais. A metodologia utilizou uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, por meio de levantamento bibliográfico junto aos acervos de bibliotecas universitárias e em bases de dados como no Portal Capes, Brapci, Scielo e Anais do Enancib. Em seguida, foi realizado um levantamento de palavras para criação de uma nuvem de *tags* relacionadas às convergências e aproximações dos temas. Como resultado, observou-se que as concepções que permeiam a Competência em Informação e suas dimensões perpassam a pedagogia das competências e que a aplicação de seus pressupostos permite a consonância com aquilo que demanda o aprendizado ao longo da vida dos indivíduos na Sociedade da Informação. Por fim, foi sugerida a ampliação de estudos, tanto teóricos como empíricos, que possam coletar dados e produzir conhecimentos ainda mais pontuais da práxis da Competência em Informação junto aos processos pedagógicos.

Palavras-Chave: Competência em Informação; Dimensões da Competência em Informação; Aprendizado ao longo da vida.

Abstract: This research has as its theme the Information Literacy in the pedagogical context, as well as its contributions, convergences, approximations and benefits to the act of teaching/learning throughout life. It aimed to reflect on the aspects that permeate the Information Literacy and its four dimensions (Aesthetics, Ethics, Politics and Technique), specifically focused on the performance of educational. The methodology used a qualitative, exploratory and descriptive approach, through a bibliographic survey with the collections of university libraries and databases such as Portal Capes, Brapci, Scielo and Anais do Enancib. Then, words have been collected to create a cloud of tags related to the convergences and approximations of the themes. As a result, it was observed that the conceptions that permeate the Information Literacy and its dimensions permeate the pedagogy of the competences and that the application of its assumptions allow the consonance with what demands the lifelong learning of individuals in the Information Society. Finally, it was suggested the expansion of studies, both theoretical and empirical, that can collect data and produce even more punctual knowledge of the praxis of Information Literacy with the pedagogical processes.

Keywords: Information Literacy; Dimensions of Information Literacy; Lifelong Learning.

1 INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído em 2014, planejou vinte metas desafiadoras para serem atingidas dentro de dez anos no cenário educacional brasileiro. Essas metas “[...] são orientadas para enfrentar as barreiras para o acesso e a permanência; as desigualdades educacionais em cada território com foco nas especificidades de sua população; a formação para o trabalho, identificando as potencialidades das dinâmicas locais; e o exercício da **cidadania**” (MEC, 2014, p.9, grifo nosso).

Passados pouco mais de cinco anos percebe-se que esses objetivos eram tão desafiadores quanto partes integrantes de uma busca árdua, por vezes inócua e ineficaz. Embora o PNE tenha numericamente mais metas voltadas à educação básica, o ensino superior e a pós-graduação também estão contemplados, e assim são milhões os interessados em um sistema educacional que atenda a educação em toda a sua extensão e relevância.

Os dados da última Pesquisa Anual por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, apresentou os lamentáveis números de 11 milhões de analfabetos (IBGE, 2019a). Outra desconcertante informação é que se determinados índices continuarem seguindo esse patamar, algumas metas do Plano Nacional de Educação (PNE) não serão alcançadas, como a erradicação do Analfabetismo até 2024 e a busca pela totalidade de jovens entre 15 a 17 anos estarem matriculados no Ensino Médio (meta de 2016 ainda não alcançada - considerando o índice de 88,2% em 2018). Portanto, tratando-se do Ensino Médio o Brasil não atingiu nenhuma meta (IBGE, 2019a; 2019b).

São inúmeros os motivos que desencadeiam as dificuldades nacionais de se manter uma condição ideal de ensino entre os jovens. Aspectos como o contexto econômico desfavorável, os problemas de acessibilidade e estrutura dos ambientes de ensino, diferenças altas na taxa de frequência escolar líquida, entre outros aspectos comprometem a educação como um todo, aumentando os índices de evasão e piorando ainda mais as estatísticas de ensino brasileiras.

Nesse cenário é essencial que os agentes que levam o ensino à população permaneçam ativos, mesmo diante de tantas dificuldades e percalços. Manter uma condição

pedagógica favorável é parte indispensável na busca da melhoria dos índices educacionais brasileiros.

Os educadores, professores, agentes de ensino, pedagogos, didatas, mestres e formadores são os elos mais fortes das engrenagens do ensino em um país que ainda busca o seu patamar merecido no cenário educacional. Para manterem-se dinâmicos e perceptivos precisam buscar formas de promoverem seus conhecimentos, manter a sua formação pedagógica ativa e encontrar meios de despertar o desejo de aprender em todos àqueles que perpassam as cadeiras da escola ou de qualquer outro ambiente de aprendizagem.

Esse desafio pedagógico demanda instrumentos que auxiliem, contribuam e apoiem os educadores e dessa forma também venham potencializar e dar suporte às teorias e práticas de ensino. Nesse contexto salienta-se a importância de produzir no indivíduo a condição de torná-lo um aprendiz permanente de processos e essa é uma das ações mobilizadoras relativas às habilidades, comportamentos, atitudes e conhecimentos preconizados pela Competência em Informação (CoInfo).

A Competência em Informação - *Information Literacy* em sua denominação original, ou Alfabetização Informacional, Letramento Informacional, Competência Informacional em suas diversas traduções - como sua construção léxica já demonstra, carrega em sua essência o trato com a informação e as habilidades que a envolvem. Com cerca de cinquenta anos desde seus primeiros estudos, a CoInfo contribui na capacitação do indivíduo para utilização dos recursos informacionais, da educação por meio do aprendizado ao longo da vida e do desenvolvimento do pensamento crítico com vistas também à construção da cidadania.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo refletir sobre os aspectos que permeiam a Competência em Informação e suas quatro dimensões (estética, ética, política e técnica) especificamente voltadas para a atuação dos agentes educacionais.

Caracterizada como uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva nesta investigação busca-se conhecer as definições da Competência em Informação e as definições das suas dimensões dentro do contexto pedagógico, bem como de suas contribuições, convergências, aproximações e benefícios ao ato de ensinar/aprender ao longo da vida.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento da pesquisa foi realizado no período de março a julho de 2019 e tratou sobre as questões teóricas que se relacionam à Competência em Informação, notadamente as suas dimensões estética, técnica, política e ética e as conexões desses constructos com a prática e formação docente buscando referências que as aproximam e os contextos que as interligam.

O estudo segue a abordagem qualitativa, descritiva e exploratória dos termos, definições e aspectos que se relacionam aos itens tratados na pesquisa. Oliveira (1999, p.117), afirma que “[...] a pesquisa qualitativa tem como objetivo situações complexas ou estritamente particulares”.

Para fundamentar o trabalho, foi realizada Pesquisa Bibliográfica que, segundo Marion, Dias e Traldi (2002) tem como objetivo explicar um problema com base em contribuições teóricas publicadas em documentos (livros, revistas, jornais, etc.) e não por intermédio de relatos de pessoas ou experimentos. Os autores defendem que este tipo de investigação pode ser realizado de forma independente, ou estar inserida (levantamento bibliográfico) nos demais tipos de pesquisas.

A Competência em Informação faz parte do campo científico da Ciência da Informação (CI), a qual integra a área das Ciências Sociais Aplicadas e tem se tornado um tema de estudo recorrente naquela área, uma vez que a sociedade brasileira carece de políticas e ações sistematizadas para formar cidadãos competentes em informação (VALENTIM, 2018). A CI é interdisciplinar e por essa condição permeia e se funde, contribui e recebe aportes de outras áreas e disciplinas. Nesse contexto, esta investigação bibliográfica busca os subsídios da Pedagogia e da prática educacional como um todo. Dentro dessa conjuntura, portanto, foram consultadas obras na área da própria CI, da ColInfo, bem como das suas dimensões, da Educação e do Ensino-Aprendizagem. Essas obras foram compostas de livros, *sites* institucionais, teses e artigos, entre outras fontes.

As buscas pela bibliografia concentraram-se - além da literatura física em acervos de bibliotecas universitárias - em especial em bases de dados como no Portal Capes, no Brapci, na Scielo e em Anais do Enancib, para seleção de Revistas Científicas da área da CI e da ColInfo, bem como sobre práticas educacionais e contextos pedagógicos que disponibilizassem investigações acerca do tema, isoladamente e em conjunto, combinando as expressões. Foram buscados artigos notadamente em língua portuguesa e alguns em

língua inglesa e espanhola. As palavras-chave utilizadas nas buscas para o tema foram “Competência em Informação”, “Competência Informacional”, “Letramento Informacional”, “Dimensões da Competência em Informação”, “Ciência da Informação”, “Educação”, “*Information Literacy*”, “Formação Pedagógica”, “Formação Docente”, “Aprendizado ao longo da Vida”. As filtragens resultaram, após a eliminação das redundâncias, em um montante de aproximadamente vinte artigos datados entre os anos 1968 a 2018.

Por fim, foi lançado mão do uso do *software on line* gratuito “Word Clouds” para produção de uma “Nuvem de Tags” com o intuito de descrever as aproximações e convergências da ColInfo e da pedagogia das competências defendida por Rios (2010).

Esta investigação tem como meta dar início aos primeiros aportes teóricos e científicos que embasarão o conjunto de conhecimentos da área de relação e aplicação da Competência em Informação e suas contribuições, convergências, aproximações, benefícios ao ato de ensinar/aprender ao longo da vida promovido por ela e suas dimensões ao ato da docência e da pedagogia das competências.

Buscando levantar a fundamentação teórica que relaciona os aspectos do papel da docência na aplicação do “aprender ao longo da vida”, utilizaram-se basicamente como parâmetros para esta investigação, as pesquisas e constructos dos professores Elisabeth Adriana Dudziak (2003; 2006; 2008); Elizete Vieira Vitorino e Daniela Spudeit (2011); Eliane Rodrigues Mata Orelo e Elizete Vieira Vitorino (2012); Elisa Cristina Delfini Corrêa e Orlando Vieira de Castro Junior (2018) sobre a ColInfo e suas dimensões, bem como sobre o “compreender e ensinar” investigado e publicado por Terezinha Azerêdo Rios (2010). Também se destacam neste estudo algumas reflexões acerca da formação docente tratada por pesquisadores como Maura Maria Morita Vasconcellos e Mara Regina Lemes de Sordi (2016); Kelen dos Santos Junges e Marilda Aparecida Behrens (2015); Mara Eliane Fonseca Rodrigues (2003).

3 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A Competência em Informação (ColInfo) ocupa-se da combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes que estão relacionadas ao trato com a informação. Suas concepções fazem parte da Ciência da Informação (CI) e surgem a partir dos estudos do norte-americano Paul Zurkowsky, nos anos 70, o qual considera que as pessoas competentes em informação

são aquelas que aprendem técnicas para utilização dos recursos informacionais de todos os tipos (CORRÊA; CASTRO JUNIOR, 2018; FAZZIONI; VIANNA; VITORINO, 2018; MATA, 2018).

Seu desenvolvimento também está relacionado ao avanço das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), impulsionadas pelo advento da Sociedade da Informação e que proporcionaram mudanças em todos os segmentos da sociedade colocando as pessoas em contato com as múltiplas possibilidades de acesso às tecnologias e à informação digital (IBICT, 2016). É nesse contexto que se insere a Ciência da Informação que, segundo Borko (1968) em tradução livre, é uma ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e comportamentos da informação, as forças que governam os fluxos e os usos da informação, e as técnicas, tanto manual quanto mecânica, de processamento da informação, visando sua armazenagem, recuperação, e disseminação ideal. Toda essa conjuntura leva a crer que as pessoas, por meio das TICs, terão acesso a uma gama de informações disponíveis, por exemplo, na Internet ou em qualquer outro ambiente eletrônico. Entretanto essas infraestruturas das TICs não servirão para nada se não puderem encontrar um público com habilidades necessárias para poder utilizá-las (IBICT, 2016).

Assim, por mais que a ColInfo tenha se desenvolvido originariamente de um conjunto de habilidades relacionadas ao domínio do universo informacional apenas dos bibliotecários e usuários de bibliotecas, hoje é um tema que tem mobilizado profissionais os mais variados, administradores, jornalistas, políticos, médicos, engenheiros, educadores, pedagogos e professores (DUDZIAK, 2008).

Nesse contexto de processo de busca e uso de recursos informacionais entre, e para vários profissionais, a ColInfo se insere em uma multiplicidade de situações. Dudziak (2008, p.41) reitera que “Por ser um assunto que permeia todo e qualquer processo de aprendizado, investigação, criação, resolução de problemas e tomada de decisão, a competência em informação [...] transformou-se em um movimento transdisciplinar mundial [...]”.

E então é nesse contexto que as habilidades para lidar com a informação são incluídas neste estudo, assim como a questão da interdisciplinaridade que a CI sustenta. Ou seja, tendo em conta essa condição interdisciplinar, bem como o conjunto de ações realizadas junto aos recursos informacionais, a ColInfo integra a CI e é entendida por Dudziak (2003) como o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo

informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. Em outro estudo (2008) essa mesma autora afirma - citando os aspectos discutidos na “Proclamação de Alexandria” que definiram os “Faróis da Sociedade da Informação” - que uma das vertentes desenvolvidas pelo documento definiu a Competência em Informação em eixos temáticos: a) para o desenvolvimento econômico; b) para a saúde e serviços; c) para a governança e cidadania; e d) para a educação.

Nesse mesmo direcionamento Mata (2018) defende que a ColInfo é integrada por um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes ligadas aos processos informacionais no qual o indivíduo tem a sua interação baseada em três momentos: no primeiro adquire conhecimentos acerca do universo informacional; em seguida desenvolve habilidades para utilizar essas informações em variados contextos e no terceiro aplica essas habilidades e conhecimentos para resolver as questões informacionais em ambientes sociais, profissionais e educacionais.

Considerando a concepção dessas autoras as quais salientam a aplicação da ColInfo em contextos ambientais diversos, replica-se especificamente no âmbito desta investigação, o *locus* educacional.

Desse modo, volta-se o olhar para as aproximações, os relacionamentos, os benefícios e contribuições que a ColInfo imprime na área da docência, considerando um de seus aspectos principais que é o de viabilizar nos indivíduos o pressuposto do aprendizado ao longo da vida e do aprender a aprender, além da visão utilitarista ou instrumentalista defendida por Zurkowski em 1974 (FAZZIONI; VIANNA; VITORINO, 2018). Analisa-se então a atuação do profissional professor no âmbito do seu ofício de ensino sob as bases da ColInfo. E, para ser desenvolvida em plenitude a ColInfo precisa estar fundada em quatro dimensões: técnica, estética, política e ética, mantendo-se o equilíbrio entre elas (ORELO; VITORINO, 2012). Dimensões essas que serão tratadas no tópico a seguir.

3.1 As quatro dimensões da Competência em Informação

Como um ser que vive organizado em sociedade, o modo de atuar do homem é naturalmente social, porquanto se incrementa na medida em que ele não se mostra mais apenas como indivíduo isolado, mas fruto das suas relações interpessoais e coletivas. “[...] o

homem é um ser social, que vive em comunidade e todas as experiências vividas se dão no contato com o outro [...]” (ORELO; VITORINO, 2012, p.51).

Nesse sentido, a vivência vai se transformando conforme os anseios do desenvolvimento da Sociedade. Considerando esse aspecto, e o fato de que se vive sob a expansão das Sociedades da Informação e do Conhecimento - ambas impulsionadas pela velocidade informacional - é compreensível que o comportamento social contemporâneo se paute sob essas demandas e sob as mudanças por elas proporcionadas.

A Sociedade da Informação transformou a atuação de todos os atores sociais nela inseridos e fez surgir novas formas de pensar e de se relacionar com a realidade. Isto tem levado os profissionais de todas as áreas a refletir sobre suas atribuições, habilidades e responsabilidades (FARIAS; VITORINO, 2009, p. 2).

Corrêa e Castro Junior (2018) ressaltam que a ColInfo acompanha as mudanças de paradigmas percebidas na Ciência da Informação. Há, portanto, uma movimentação em que se percebe o deslocamento de uma esfera apenas cognitivista para outras mais amplas, embasadas em múltiplas dimensões. Ou seja, essa mudança de paradigmas culmina na percepção de que modelos e padrões baseados somente em processos de localização, recuperação, avaliação e uso da informação são insuficientes para assegurar o desenvolvimento da Competência em Informação em todas as suas dimensões. Chegou-se então a um novo patamar, no qual o seu desenvolvimento passou a ser entendido como resultado da construção coletiva dos conhecimentos, valores, crenças e atitudes – aspectos relacionados às dimensões estética, política e ética da ColInfo (CORRÊA; CASTRO JUNIOR, 2018).

Assim, são as interações entre os indivíduos que produzem o conhecimento socialmente construído e compartilhado por um grupo de pessoas embasando suas crenças e valores (JODELET, 2001), símbolos, mentalidades, atitudes, opiniões e modelos, ou seja, o conhecimento pelo viés da dimensão social (CORRÊA; CASTRO JUNIOR, 2018).

Dentro dessa perspectiva relata-se a ColInfo sob as suas múltiplas dimensões as quais, segundo Vitorino e Piantola (2011), permitem clarificar aspectos complexos da informação e da competência. As autoras afirmam que “Uma dimensão é aqui compreendida como uma face, uma parte de um todo que não se mantém sozinha ou sobrevive sem a outra face ou outras partes – as outras dimensões” (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p.102). E prosseguem explicando que a finalidade e o propósito dessa, “espécie de

retalhos unidos de um *patchwork* complexo e colorido”, é a Competência em Informação. Em seus estudos (2011) passam a debater, em conjunto com Cardoso, (1996), Beluzzo (2005) e Rios (2006), a existência de dimensões pessoais e coletivas da informação. Sob essa visão identificam as quatro dimensões da Competência em Informação: dimensão técnica, dimensão estética, dimensão ética e dimensão política. Essas dimensões se complementam mutuamente e devem estar presentes em harmonia tanto na competência quanto na informação, pois seu equilíbrio favorece o desenvolvimento da ColInfo (VITORINO; PIANTOLA, 2011).

Nesse mesmo contexto Corrêa e Castro Junior (2018) concluem que a maioria dos modelos e padrões de desenvolvimento da ColInfo possuem forte base processual, compreendidos na dimensão técnica e a existência das demais dimensões, de caráter mais social compreendidas pelas dimensões estética, política e ética.

A primeira das dimensões tratadas por esses autores é a dimensão técnica da competência. Essa dimensão é aquela mais voltada para a questão individual, profissional e instrumental do indivíduo, o saber fazer.

Nesta dimensão, o termo técnica pode ser definido como uma habilidade ou forma requerida para a realização de determinada ação ou para a execução de um ofício. [...] A ideia de técnica refere-se, portanto, a uma atividade eminentemente prática, de caráter objetivo, que se revela na própria ação cotidiana. [...] processo de pesquisa baseada na busca e no uso de informações empíricas e está, muitas vezes, ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias. [...] A ênfase sobre a técnica explica-se pelo fato de ela constituir a dimensão mais evidente da competência informacional, na medida em que é o meio de ação do indivíduo no contexto da informação (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 102).

Corrêa e Castro Junior (2018, p. 43) também discutem a questão e complementam que essa dimensão “[...] foca o fazer e busca o desenvolvimento de habilidades práticas tais como utilizar sistemas informatizados, realizar tarefas específicas de forma sequencial, operar computadores e outras tecnologias de informação e comunicação”.

Vitorino e Piantola (2011) trazem à luz o questionamento de Ward (2006) que pergunta se é possível ao indivíduo ser competente possuindo a habilidade técnica para encontrar e avaliar uma informação, mas não a capacidade humana para experimentá-la e valorizá-la.

Nesse sentido, é que se manifesta a segunda dimensão da competência em

informação, essa relacionada mais aos aspectos subjetivos do agir humano. Sendo assim, a criatividade, a sensibilidade, a imaginação, o potencial criador, a intuição e os fatores cognitivos são aspectos predominantes na segunda dimensão, a estética. Rios (2010) explica que os gregos usavam o termo *aisthesis* para indicar exatamente a percepção sensível da realidade. Relacionado ao estudo filosófico da arte, à “ciência do belo”, Vitorino e Piantola (2011) esclarecem a expressão estética e afirmam que por meio da sensibilidade e da criatividade demandadas pela arte, o homem sempre buscou atingir ideais de harmonia e beleza essenciais ao bem viver.

[...] pode-se afirmar que a própria informação comporta uma dimensão estética, pois transmite-se aos indivíduos tanto a partir de referenciais do mundo exterior, com base em dados empíricos, verificáveis, objetivos, quanto do interior, por meio da intuição, da sensibilidade, da imaginação e da reflexão pessoal. Nesse sentido, ao dizermos que existe uma dimensão estética na competência informacional, referimo-nos à experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e a sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo. Ao imaginarmos ou criarmos relações mentais em resposta a uma informação, trazemos à consciência algo de nós mesmos, algo do fundo de nossa vida psíquica, imprimindo-lhe características pessoais, não verificáveis nem necessariamente compartilhadas pelos demais indivíduos em sociedade (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 103-104).

Sob esse prisma leva-se em conta que a dimensão estética é aquela que mais está relacionada à subjetividade da reflexão humana, à forma de “lidar” criativamente com a informação, de forma mais significativa, utilizando-se da imaginação e do pensamento crítico. Essas habilidades expressamente mais analíticas tornam o indivíduo competente em informação. Corrêa e Castro Junior (2018, p. 43) consideram que a dimensão estética “[...] faz parte de todos os aspectos da vida humana, tendo papel determinante na formação do caráter do homem. Associa-se ao desejo de aprendizado, bem como ao uso da informação de forma livre e criativa”.

Ao salientarem que a dimensão estética “[...] tem papel preponderante na ordem da coletividade e em seu comprometimento com o bem-estar social”, Vitorino e Piantola (2011, p. 103) retomam a questão social da competência entre os indivíduos, o que leva esse estudo a ponderar sobre a dimensão política.

Essa terceira dimensão é considerada por Orelo e Vitorino (2012, p.49) como “[...] o espaço onde se estabelecem as leis que regem o fazer profissional”. Assim sendo Corrêa e Castro Junior (2018) julgam que é na dimensão política que se desenvolvem as relações de

cidadania e as questões relacionadas à participação do homem em sociedade. Por sua vez, Vitorino e Piantola (2011) lembram que para se praticar uma cidadania ativa e responsável as pessoas devem apresentar-se aptas e motivadas para o exercício dos direitos e deveres em relação à comunidade e ao Estado, participando assim da vida pública. Esse pensamento é ratificado quando se reflete sobre o engajamento coletivo dos cidadãos no que se refere à responsabilidade e aos princípios morais do trato informacional sem se deixarem levar por interesses pessoais no interior da convivência em sociedade.

Assim, podemos dizer que as outras dimensões da competência informacional – técnica, estética, política – encerram um princípio ético. O domínio da técnica, por exemplo, demanda escolhas e apresenta exigências de caráter social, as quais terão implicações éticas, enquanto a busca estética pela harmonia e pelo bem viver tem na ética seu fundamento apriorístico (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 106).

A afirmação dessas autoras conduz este estudo às reflexões que se referem ao quarto e último item aqui tratado, a dimensão ética. Orelo e Vitorino (2012) afirmam que essa é a que dá sustentação às demais dimensões e que determina o que se pode ou não fazer considerando os valores sociais. Segundo Vitorino e Piantola (2011) a dimensão ética pressupõe um juízo crítico na medida em que o indivíduo ético decide por si mesmo suas ações após ponderar sobre suas possíveis consequências não apenas no âmbito individual, mas, principalmente coletivo, o que requer um julgamento de valor. Essas autoras prosseguem afirmando que praticar o comportamento ético em relação à informação significa ainda utilizá-la de modo responsável, sob a perspectiva do bem comum. Com efeito, as mais recentes reflexões sobre Competência em Informação referem-se ao componente ético relativo à apropriação e ao uso da informação, o que inclui propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo. Na mesma concepção Corrêa e Castro Junior (2018) consideram que a dimensão ética diz respeito ao caráter crítico que deve fazer parte da Competência em Informação.

Nesse sentido, considera-se que a dimensão ética, além de sustentar as demais dimensões, conforme já defendido, é aquela que vai direcionar a forma positiva de apropriação e disseminação de uma informação dentro da perspectiva da verdade e do respeito.

Se a informação comporta diversos níveis de complexidade, contendo as mais variadas implicações, consequentemente, a competência para lidar com esta demanda multifacetada é capaz de abarcar uma miríade de nuances, sejam de caráter objetivo, subjetivo, individual ou coletivo.

Assim, técnica, estética, ética e política constituem as bases sobre as quais se assentam tanto a informação transmitida e recebida, quanto a competência necessária para processá-la e utilizá-la de modo a agir significativamente na construção da realidade (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 108).

Concluídos os debates e concepções acerca das quatro dimensões da Competência em Informação, compete nessa investigação associá-las com maior propriedade e proximidade aos estudos de Rios (2010), autora que promove a articulação do compreender e ensinar também sob a base das dimensões técnica, política, ética e estética.

3.2 As dimensões da Competência em Informação no contexto pedagógico

Já foram comentados nesta investigação os desafios de se alcançar uma educação de excelência em um país de tantos contrastes como o Brasil. O ofício humano de ensinar a aprender ou de aprender a ensinar, ou, indo além, o de aprender a aprender e ensinar ao longo da vida, é permeado por inúmeros contextos estruturais e pessoais. É uma atuação que carrega ao mesmo tempo a plenitude e a fragilidade características da profissão docente.

Vasconcellos e Sordi (2016) salientam que a docência envolve questões como a transposição didática do conhecimento específico, a organização de atividades que facilitem a compreensão e a transferência de conhecimentos, a vinculação entre teoria e prática, e a avaliação do processo de aprendizagem.

“Numa visão conservadora, o pressuposto era de que o domínio do conteúdo seria suficiente para o exercício da docência [...]”, afirmam Junges e Behrens (2015, p.287), entretanto, a emergência informacional da Sociedade da Informação e do Conhecimento demandam um perfil mais amplo e uma visão mais holística desses profissionais. Sendo assim, “professorar” o conhecimento não deve ser apenas uma tarefa mecânica e repetitiva. São inúmeros os contextos que demandam a profissionalização docente.

Rodrigues (2003) já defendia que a sociedade estava a exigir, cada vez mais, a participação de profissionais não somente qualificados para o trabalho, mas, principalmente, aptos a refletir e produzir novos conhecimentos acerca de sua prática profissional. Tratando-se dessa não tão inédita, mas, importante nova perspectiva, o professor deve proporcionar aos seus educandos uma formação que lhe permita, além da

assimilação dos saberes o desenvolvimento da “[...] capacidade crítica, criativa, transformadora e autônoma” (RODRIGUES, 2003, p.366), bem como formação sólida, ética e solidária, articulada com políticas públicas de inclusão e resgate social (VASCONCELLOS; SORDI, 2016).

É o compromisso com a transposição do saber em aprendizagens significativas aos estudantes que legitima e distingue o trabalho do professor tornando-o um “profissional do ensino”. Inclui-se aí a nova visão ou paradigma inovador no qual o professor compreenda o contexto no qual ensina, a quem ensina (estudantes), como se ensina e que se reconheça e sinta-se compelido a aprofundar e ampliar suas competências profissionais e pessoais (JUNGES; BEHRENS, 2015).

A ampliação das competências é tema recorrente na área pedagógica. Fazzioni, Vianna e Vitorino (2018, p.195) lembram inclusive que “É plausível dizer que a competência em informação está intimamente ligada à educação. Tanto é que um dos seus significados mais recorrentes é o de aprender a aprender, do aprendizado ao longo da vida”.

Nas Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente, publicadas pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), em 2007, é destacado que as habilidades em informação são fatores chave na aprendizagem ao longo da vida e o primeiro passo na consecução das metas educacionais de qualquer aprendiz. O documento defende ainda que o desenvolvimento da Competência em Informação deve ter um lugar durante toda a vida dos cidadãos e, especialmente, em seu período de educação (IFLA, 2007).

Considerando todo esse contexto descrito pelos estudiosos da área de formação docente, bem como da ColInfo, inclui-se nesse momento as abordagens de Rios (2010) acerca das quatro dimensões da competência do educador.

Em uma de suas obras a autora dá ênfase à competência do educador e às dimensões nela abrigadas, e defende a ideia de que a competência pode ser definida como *saber fazer bem* o que é necessário e desejável no espaço da profissão de professor, ações que são reveladas na articulação das dimensões técnica e políticas, mediadas pela ética (RIOS, 2010). Na sequência, traz à luz a perspectiva estética que diz respeito à presença da sensibilidade no trabalho docente. Assim, para essa autora essas dimensões se articulam organicamente uma com a outra e argumenta que “Em toda a ação docente, encontram-se

uma dimensão técnica, uma dimensão política, uma dimensão estética e uma dimensão moral” (RIOS, 2010, p.93).

Dessa forma, observa-se a convergência direta dos aspectos tratados na Competência em Informação integrada pelas suas dimensões técnica, estética, política e ética defendidas por Vitorino e Piantola (2011); Orelo e Vitorino (2012) à questão da articulação daquelas dimensões ao âmbito educacional promovida por Rios (2010).

Rios (2010) busca os estudos de Delors (1998) e destaca a concepção desse autor que acredita que a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais ao longo da vida: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser*. Essas quatro perspectivas também se aproximam numa interação dialógica à ColInfo, como pode ser observado por Dudziak (2006) quando afirma que diferentes dimensões passam a ser consideradas entre outros, na questão do aprendizado: dimensão das habilidades (construído por treinamento), dimensão cognitiva (construção do conhecimento), dimensões dos valores e atitudes (construção do homem sob os aspectos políticos e éticos) (DUDZIAK, 2006, tradução nossa).

Vitorino e Orelo (2012, p.49) destacam sobre a dimensão técnica que ela “[...] diz respeito às técnicas profissionais, é o saber fazer”. Do mesmo modo Rios (2010) destaca que no contexto educativo essa dimensão está relacionada ao domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas que permitia a intervenção prática da realidade.

E sobre a dimensão política a autora Rios (2010) defende que esta está relacionada à visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades concretas do contexto social. Para mediar a questão técnica à política, Rios (2010) explora a ideia de que uma dimensão ética tem esse papel. Ou seja, a dimensão ética garante o caráter dialético da neutralidade da técnica com a multiplicidade de poderes e interesses da dimensão política. Farias e Vitorino (2009) convergem na mesma ideia ao ressaltar que a dimensão ética se relaciona à orientação da ação, baseada nos princípios do respeito e da solidariedade. A dimensão política diz respeito à participação na construção coletiva da sociedade ao exercício dos direitos e deveres.

Para Rios (2010) a técnica reporta a realização de uma ação, uma certa forma de fazer algo, um ofício. A autora salienta que a dimensão técnica suporta a competência, uma vez que esta se revela na ação dos profissionais. Trazendo a concepção para o campo da docência, a autora lembra que há um caráter poético na técnica, uma “arte” docente,

revelada em sua competência. Essa dimensão poética requer a imaginação criadora, cuja marca fundamental é a sensibilidade (fator da dimensão estética). Então para que a práxis docente seja competente, não basta o domínio de alguns conhecimentos e o recurso técnico para socializá-los, é preciso a presença da sensibilidade e da criatividade (RIOS, 2010). Esse argumento também é defendido por Orelo e Vitorino (2012, p.51) ao afirmarem que “A sensibilidade, a imaginação e a criatividade são características intrínsecas dos seres humanos”.

Ainda sobre a questão estética, Rios (2010) explica que ela se dá por razões históricas, contemporâneas e pela investigação sobre os saberes da docência. Assim os aspectos dimensionais estéticos podem ser percebidos no contexto do trabalho docente em tratar as dificuldades de aprendizagem dos alunos sob a esteira do afeto e da emoção, na reação à hegemonia da racionalidade instrumental e na valorização da experiência. Esses aspectos são basilares sobre a dimensão estética tratada por Vitorino e os demais autores que com ela escrevem. Por exemplo, em Orelo e Vitorino (2012) é ressaltado que a dimensão estética encerra uma sensibilidade no que concerne à autorreflexão e ao autoconhecimento por intermédio de um olhar sensível para si.

Rios (2010) prefere abordar em conjunto as dimensões política e ética, devido acreditar que há uma ligação estreita entre esses construtos. Desse modo a autora afirma que a dimensão política diz respeito à participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício de direitos e deveres. E a dimensão ética diz respeito à orientação da ação, fundada no princípio do respeito e da solidariedade, na direção da realização de um bem coletivo. Ou seja, a autora defende a educação para a cidadania em benefício da relação social. Sob o mesmo olhar Vitorino e Piantola (2011) garantem que a dimensão política está ligada à ética em seu caráter subjetivo.

Considerando todas as interações dialógicas, aproximações e convergências levantadas acerca da relação da responsabilidade afetiva e social da atuação docente - pedagogia das competências - perante o desenvolvimento de um indivíduo competente em informação - cultura de informação - é possível descrever ilustrativamente essa construção por meio de uma “Nuvem de *Tags*” (Figura 1):

Figura 1: Nuvem de *Tags* - As dimensões da Competência em Informação no contexto pedagógico



Fonte: Desenvolvido pela autora (2019).

A “Nuvem de *Tags*” permite verificar que as concepções que permeiam a Competência em Informação e suas dimensões perpassam a pedagogia das competências, defendidas por Rios (2010). “Ressalte-se que não se trata de inúmeras competências, mas sim de uma atuação na qual se articulam aquelas diversas dimensões, que a constituem e identificam. A competência é reconhecida – e pode ser avaliada – exatamente a partir da presença dessas dimensões” (RIOS, 2011, p.92).

Nesse sentido, a aplicação dos pressupostos da ColInfo permite a consonância com aquilo que demanda o ato de ensinar os indivíduos no Século XXI. Os conhecimentos, as habilidades e as atitudes relacionadas ao trato com a informação e requeridas dos profissionais nos processos educativos apresentam potencial contributivo na construção dos ideais almejados pelas nações, notadamente a brasileira. A instrução de indivíduos tem sido possível por meio dos processos educacionais atuais. Entretanto a adoção e a associação das concepções da ColInfo permitem ir além, pois ela preocupa-se com o todo, com a formação integral de indivíduos mais críticos, reflexivos, afetivos e sensíveis ao contexto técnico, político, ético, cultural, coletivo e social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou inicialmente fazer um levantamento bibliográfico, conceitual e dialógico acerca das concepções da Competência em Informação no contexto educacional. Buscando descrever as convergências e proximidades dessas realidades. No seu decurso, foi possível perceber a amplitude de contribuições e benefícios que os pressupostos da ColInfo podem proporcionar aos processos de formação dos indivíduos aprendizes de forma integral e permanente no decorrer da vida.

Percebeu-se assim a demanda pela ampliação de estudos, tanto teóricos como empíricos, que possam coletar dados e produzir conhecimentos ainda mais pontuais da práxis da ColInfo junto aos processos pedagógicos. Esse fato se intensifica na medida em que esta investigação é ainda a primeira de um longo caminhar em busca da construção de uma tese de doutoramento na linha de pesquisa de “Compartilhamento da Informação e do Conhecimento” do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina.

As próximas etapas investigativas terão justamente objetivos concernentes aos acima propostos. Buscar a manutenção do diálogo da Competência em Informação junto aos processos pedagógicos, mas agora mais voltados a grupos específicos da população nos contextos do aprender ao longo da vida e na formação de cidadãos mais comprometidos, os quais reconheçam ainda mais os benefícios dos valores, das crenças e das atitudes comportamentais no trato da profusão informacional que hoje cerca todas as nações.

REFERÊNCIAS

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. Califórnia, 1968. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod_resource/content/1/Oque%C3%A9CI.pdf. Acesso em: 8 jul. 2019.

CORRÊA, E. C. D.; CASTRO JUNIOR, O. V. de. Perspectivas sobre competência em informação: diálogos possíveis. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 47, n. 2, p. 35-51, maio/ago. 2018. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4156>. Acesso em: 11 jul. 2019.

DUDZIAK, E. A. *Information literacy as an emancipatory process directed to social inclusion in a knowledge society*. In: IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 72, 2006, Seoul. **Proceedings** [...], Seoul: IFLA, 2006. Disponível em: <http://www.ifla.org/IV/ifla72/papers/082-Dudziak-en.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

DUDZIAK, E.A. *Information Literacy: princípios, filosofia e prática*. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr., 2003. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em 8 jul. 2019.

DUDZIAK, E.A. Os Faróis da Sociedade da Informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n.2, p. 41-53, maio/ago., 2008. Disponível em: http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/16882/art_DUDZIAK_BEACONS_OF_INFORMATION_SOCIETY_a_critical_analysis_2008.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 16 jul. 2019.

FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 2-16, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000006572/ba5e3326c5a9c7ff7c89fcbf5d407f6>. Acesso em: 16 jul. 2019.

FAZZIONI, D. P. de M.; VIANNA, W. B.; VITORINO, E. V. O atual estágio conceitual da competência em informação em publicações de língua portuguesa. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 47, n. 3, p. 193-206, set./dez. 2018. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4228>. Acesso em: 12 jul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores de educação avançam, mas desigualdades regionais e raciais persistem. **Agência IBGE Notícias**. Rio de Janeiro, 2019a. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24852-indicadores-de-educacao-avancam-mas-desigualdades-regionais-e-raciais-persistem>. Acesso em: 19 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pnad Contínua 2018: educação avança no país, mas desigualdades raciais e por região persistem. **Agência IBGE Notícias**. Rio de Janeiro, 2019b. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24857-pnad-continua-2018-educacao-avanca-no-pais-mas-desigualdades-raciais-e-por-regiao-persistem>. Acesso em: 19 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). Competência em Informação. **Mapa da Inclusão Digital no Brasil**. Página Inicial. Brasília, 2016. Disponível em: <http://mid.ibict.br/index.php/mid>. Acesso em: 8 jul. 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, IFLA. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Veracruz, 2008. Disponível em <http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2019.

JODELET, D. **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

JUNGES, K. dos S.; BEHRENS, M. A. **Prática docente no Ensino Superior: a formação**

pedagógica como mobilizadora de mudança. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 285-317, jan./abr. 2015. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v33n1p285>. Acesso em: 12 jul. 2019.

MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

MATA, M. L. da. Competência em Informação: questões terminológicas e conceituais. In: GERLIN, M. N. M. (org.). **Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2018. 364p. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/32703>. Acesso em: 8 jul. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **PNE em Movimento**. Publicações. Elaboração ou adequação dos planos subnacionais de educação planejando a próxima década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014. Disponível em:
<http://pne.mec.gov.br/publicacoes/itemlist/category/3-elaboracao-e-adequacao>. Acesso em 15 jul. 2019.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ORELO, E. R. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional: um olhar para a dimensão estética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 41-56, out./dez. 2012. Disponível em:
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1614>. Acesso em: 9 jul. 2019.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

RIOS, T. A. **Ética e Competência**. 20. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

RODRIGUES, M. E. F. A pesquisa no ensino e o ensino na pesquisa. **Transinformação**, Campinas, p. 363-372, set./dez. 2003. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-37862003000300007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 12 jul. 2019.

VALENTIM, M. L. P. Prefácio. In: BELUZZO, R. C. B. (org.) **A competência em informação no Brasil**: cenários e espectros. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. 217 p. Disponível em:
http://abecin.org.br/data/documents/E-Book_Belluzzo.pdf. Acesso em 15 jul. 2019.

VASCONCELLOS, M. M. M.; SORDI, M. R. L. de. Formar professores universitários: tarefa (im)possível? **Interface Comunicação Saúde Educação**, Botucatu, vol.20, n.57, pp.403-414, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832016005003106&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 12 jul. 2019.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.40, n.1, p.99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acesso em: 11 jul. 2019.